



Catálogo de Escaladas

Estado do
Rio de Janeiro

André Ilha
e Lúcia Duarte

Catálogo de Escaladas do Estado do Rio de Janeiro

André Ilha e Lúcia Duarte

I – INTRODUÇÃO

A escalada em rocha no Brasil vem experimentando um grande desenvolvimento nos últimos anos, a tal ponto que, com segurança, podemos afirmar que em breve o Estado do Rio de Janeiro, berço e principal área para a prática do esporte em nosso país, poderá ser considerado como um dos grandes centros mundiais de escalada em rocha. O fato de contar com inúmeras paredes rochosas de excelente qualidade **dentro** dos limites urbanos de sua capital, assim como a existência de importantes maciços em seus arredores e em outras regiões do Estado, em muito contribuem para esse desenvolvimento, propiciando o surgimento de um forte grupo de escaladores locais e sua organização em clubes que congregam centenas de associados cada.

Um dos mais evidentes sinais desta vitalidade é o espantoso aumento do número de novas conquistas levadas a cabo recentemente, o que fez com que seu registro se tornasse indispensável para que toda a comunidade montanhística nacional pudesse tomar conhecimento das escaladas existentes e de alguns dados básicos sobre cada uma. Assim, o objetivo deste catálogo é fornecer aos escaladores brasileiros uma lista, o mais completa possível, de todas as vias do Estado do Rio de Janeiro, classificando-as por um sistema coerente para que, com base nos graus exibidos, todos possam ter uma noção clara das dificuldades a serem encontradas em cada uma.

Para tanto, tomamos como base o catálogo de escaladas elaborado pela FMERJ – Federação de Montanhismo do Estado do Rio de Janeiro em 1975, e uma revisão do mesmo, datada de 1979, acrescentando-lhes todas as vias conquistadas desde então, e uma série de novas informações sobre cada uma delas, de forma a tornar o trabalho mais completo e abrangente.

Devido ao grande progresso vivido pela escalada livre em rocha no nosso meio ao longo dos últimos anos, o que elevou enormemente o nível técnico geral e fez com que alguns antigos conceitos se tornassem ultrapassados, certas modificações tiveram de ser introduzidas, algumas estruturais, a principal dizendo respeito ao sistema de classificação adotado.

Embora, como dissemos, partíssemos do proposto pela FMERJ em 1975, que por sua vez é uma adaptação do sistema alpino tradicional, passamos a considerar como grau legítimo de cada escalada aquele que considera apenas o número mínimo de pontos de apoio artificiais com os quais a via já foi feita desde então. Dessa forma, a classificação aqui proposta expressa o grau **máximo** já alcançado em cada via, ou seja, aquele que corresponde à ascensão mais em livre já efetuada por um guia de cordada até o momento da edição do catálogo – junho de 1984.

A classificação anterior não considerava o uso de pontos de apoio individuais como uma forma de artifício. Portanto, os graus por ela expressos correspondem apenas ao grau **mínimo** possível dessa via.

Escalar sem pontos de apoio artificiais significa utilizar-se somente dos meios que a rocha oferece para progressão, sem qualquer auxílio dos pontos fixos de segurança – grampos, pitons, nuts, cunhas etc. – que, como o nome indica, devem ser reservados apenas para proteção do escalador no caso de uma eventual queda. Fazer um lance sem pontos de apoio implica em não pisar ou segurar em grampos, por exemplo, seja para auxílio direto na progressão (equilíbrio ou impulso), seja para descansar no meio de uma série cansativa de movimentos, quebrando assim a continuidade de dificuldades, uma característica de certas vias. Segurar em grampos ao costurá-los também é uma forma de apoio, assim como lances horizontais quando executados com o auxílio de uma corda tensionada que equilibre o escalador.

Esse conceito, de aceitação universal já há muitos anos, só agora é que veio estabelecer-se em nosso meio, mas tem sido tão grande sua aceitação – o que em muito deve-se à sua obviedade – que qualquer trabalho como o presente teria que, necessariamente, levar este fato em consideração.

II – SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO

Qualquer via constante na lista terá sua dificuldade expressa por um sistema de quatro partes onde:

A) Classificação Geral – A primeira parte, em algarismos arábicos, mede a dificuldade geral da escalada em condições normais (rocha seca, horário normal, ascensões encordadas e diurnas etc.). Nela são levados em consideração fatores tais como presença e densidade de lances difíceis, extensão, exposição, qualidade da segurança, dificuldade de acesso e retorno etc..

Constam neste catálogo vias de 1º a 7º grau – que correspondem, respectivamente, às mais fáceis e mais difíceis – mas esse sistema deve ser necessariamente aberto para que futuras escaladas de maior dificuldade e complexidade do que as atuais possam ser enquadradas dentro de categorias mais elevadas, já que o fantástico aumento do nível técnico das conquistas mais recentes nos leva a crer ser isto apenas uma questão de tempo.

Para a classificação geral foi escolhido um sistema de padrões mínimos – o 1º grau não o tendo – sendo que uma via serve de padrão para escaladas em paredes (externas) e a outra para fendas e/ou chaminés (internas). Esses padrões são um referencial de dificuldade e visam representar o que há de mais fácil dentro daquele grau. Assim, por exemplo, uma via para ser considerada como de 4º grau, deverá ser necessariamente tão ou mais difícil do que os paredões K-2 e Iemanjá, que são os padrões para esse grau, sendo, no entanto, mais fácil do que os padrões de 5º.

Padrões para a classificação geral de escaladas

VIAS EXTERNAS

- 2º grau – Paredão dos Cabritos
- 3º grau – Paredão Cardeal
- 4º grau – Paredão Iemanjá
- 5º grau – Paredão Amizade
- 6º grau – Face Norte do Mãe D'Água
- 7º grau – Paredão Ácido Lático

VIAS INTERNAS E/OU COM FENDAS

- 2º grau – Chaminé do Prego
- 3º grau – Face Leste do Dedo de Deus
- 4º grau – Paredão K-2
- 5º grau – Chaminé Gallotti
- 6º grau – Paredão Patrick White
- 7º grau – Fissura Guilherme

B) Classificação de Lances – A segunda parte da classificação, em algarismos romanos, mede a dificuldade apenas do lance mais difícil, abstraído do restante da escalada. Para a obtenção do grau de cada lance foram consideradas tanto a dificuldade objetiva (técnica) quanto a subjetiva (exposição, qualidade da rocha, distância da última costura etc.). É este, também, um sistema aberto para a inclusão de lances mais difíceis do que o limite atual (VIIsup) em novas categorias a serem criadas.

Eventualmente os graus podem ser complementados com um **sup** de “superior”, para maior detalhamento e precisão, o que não ocorre no item **A**.

Tal como ocorre com a dificuldade geral das vias, há também uma série de lances-padrão para cada grau, que servem como ponto de referência para a graduação de lances individuais. Neste caso, tanto quanto possível, aproveitamos os propostos pela FMERJ em 1975.

Padrões para a classificação técnica de lances livres

- I - Lances horizontais do Paredão Santos Dumont, exceto o final
 - Lance final do Paredão Verde
 - Lances do Paredão Jardim
 - Lances da Chaminé CEB
 - Lances do Costão do Pico da Tijuca
- I^{sup} - “Escada de Jacó”, no Costão do Pão de Açúcar
 - Lance do Cavalinho, nas Prateleiras
 - Lances da Chaminé do Bico do Papagaio
 - Lances finais do Paredão Bolha D'Água
 - Diedro inicial do Paredão Jorge de Castro
- II - Lance horizontal do Paredão dos Cabritos
 - Lances da Chaminé do Prego
 - Diedro inicial do Paredão Arco-Íris
 - Lance-chave do Paredão Ana Paula
 - Lance horizontal final do Paredão Santos Dumont
- II^{sup} - Lance do “Rebola”, no Paredão Jorge de Castro

- Tesoura inicial da Chaminé Petrópolis
Chaminé da “Urtiga”, na Chaminé Stop
Lance-chave do Paredão Guanabara
Lances iniciais do Paredão Paulista
- III - Lances da “Cristininha” e do “90 graus”, no Paredão Paulista
Lance do “Tião”, no Paredão XV de Novembro
Lance inicial do Paredão Phoenix
Chaminé da “Unha”, na Agulha do Diabo
Lance da “Bicicleta”, no Paredão Bip-Bip
- III^{sup} - Fissura horizontal na Agulha do Diabo
Lance inicial do Paredão Olimpo
Lance-chave do Paredão Yosemite
Oposição da “Meia-Lua”, na Chaminé Gallotti
Penúltimo lance da Face Norte do Perdido do Andaraí
- IV - Lance do “Tortinho”, no Paredão Baden Powell
Lance do “Palavrão”, no Paredão K-2
Lance-chave da Variante São Conrado
Diedro final do Paredão Aquarius
Saída da primeira chaminé na Face Leste do Pico Maior de Friburgo
- IV^{sup} - Lances do “Boa Morte” e do “Waldema”, no Paredão Baden Powell
Oposição do “Bico”, no Paredão Paraguaio
Antigo trepa-ombro do Paredão Amizade
Lance-chave do Paredão Bem-me-Quer
Lance negativo do Paredão CEB-60
- V - Lance-chave do Paredão Ácido Ascórbico
Oposição do “Pesadelo”, no Paredão Patrick White
Lance dos “Cristais”, no Paredão Paulo Ferreira
Lance-chave do Paredão Edelweiss
Lance-chave do Paredão Maurício Mota (“M-2”)
- V^{sup} - Lance-chave do Paredão Solaris
Lance-chave do Paredão Sonho da Tangerina
Antigo trepa-grampo do Paredão Marizel
Saída do artificial no Paredão Lagartão
Saída do segundo platô do Paredão Papa-Pedra
- VI - Lance-chave do Paredão CEB-60
Lance do “Ninguém”, no Paredão Dilce Mota (“DVM”)
Lance do domínio, na Face Norte do Mãe D’Água
Horizontal inicial do Paredão Pássaros de Fogo
Lance do “Estribo”, na Chaminé Gallotti

VI^{sup} - Primeira oposição do Paredão Aquarius e sua saída
Seqüência inicial do Paredão Ácido Desoxirribonucleico (“ADN”)
“Reta” do Paredão Ás de Espadas
Lance do cabo de aço no Paredão Baden Powell
Lance-chave do Paredão Argus

VII - Primeiro e terceiro lances do Paredão Ácido Láctico
Lance-chave do Paredão Pássaros de Fogo
Seqüência entre o pêndulo e o “buraco” no Paredão Lagartão
Seqüência inicial da Fissura Guilherme
Seqüência inicial do Paredão Ácido Úrico

VII^{sup} - Seqüência-chave do Paredão Alfredo Maciel
Lance-chave do Paredão Jardins Suspensos da Babilônia
Lance inicial do Paredão Ácido Glutâmico
Segunda enfiada da Fissura Anarquista
Fissura negativa da Chaminé Zaratustra

Observação: À exceção da saída do artificial do Lagartão, todos os demais lances são sem pontos de apoio para partida.

C) Classificação de Artificiais – A terceira parte da classificação expressa a dificuldade das passagens artificiais da via, quando estas existirem, exceto pontos de apoio isolados. Elas são representadas por A1, A2, A3 e C, onde:

A1 – Artificiais fixos positivos ou negativos, artificiais móveis positivos, pêndulos, trepa-ombros, trepa-grampos e laça-grampos.

A2 – Tetos em artificial fixo, artificiais móveis negativos em rocha sólida.

A3 – Tetos em artificial móvel, artificiais móveis negativos com problemas (rocha em decomposição, fendas mal definidas, atrito excessivo etc.), artificiais com cliff-hangers.

C – Cabos de aço.

D) Pontos de Apoio – A última parte da classificação, que aparece entre parêntesis, indica o número mínimo de pontos de apoio isolados com os quais aquela via já foi feita até o momento, e o grau que a precede corresponde a esse número. Quando o algarismo entre parêntesis for zero (0), isso significa que aquela via já foi feita inteiramente em livre.

Quando não houver parêntesis é porque a via conta com grandes trechos em artificial (se não for toda), ou então trata-se de uma escalada da qual não foi possível obter-se informações seguras acerca do seu número mínimo de pontos de apoio. Nesse caso, o grau constante é o tradicional, freqüentemente o mesmo indicado pela FMERJ.

Todos os graus aqui indicados são para o guia de cordada na primeira vez que repita a escalada, pois a segurança de cima ou a repetição sistemática de um lance ou de uma via até que tenham sido memorizados pelo escalador, reduzem consideravelmente sua dificuldade.

Vale também ressaltar que cada grau procura refletir, na medida do possível, um consenso de avaliação obtido entre um número expressivo de escaladores em boa forma técnica que, por estarem aptos a repetir escaladas de todos os graus de dificuldade, são os mais indicados para fornecer uma medida mais exata dessa dificuldade, por meio de comparações. No entanto, devido à natureza subjetiva desse tema, gostaríamos de ressaltar que não temos a pretensão de dar a palavra final sobre ele, mas sim fornecer a estrutura de um sistema coerente e lógico de classificação e subsídios para discussão posterior.

Finalmente, a dificuldade de algumas poucas escaladas não pode ser aferida devido ao escasso número de repetições (algumas não chegaram sequer a receber uma segunda ascensão) ou porque as informações disponíveis eram duvidosas.

III – MEPA

Nas vias de 4º grau em diante, aparecerá, no catálogo, o nome do escalador que, guiando, primeiro eliminou os pontos de apoio artificiais daquela escalada até o número constante entre parêntesis (ver Pontos de Apoio); além disso, será também informada a data em que tal fato ocorreu. A esse dado daremos o nome de **MEPA** – “Máxima Eliminação de Pontos de Apoio”.

IV – SISTEMAS ESTRANGEIROS PARA CLASSIFICAÇÃO DE ESCALADAS EM ROCHA

Para efeito de comparação, será apresentada aqui uma breve exposição sobre os principais sistemas de classificação de escaladas em rocha existentes fora do Brasil, assim como o seu interrelacionamento. Uma constante a todos esses sistemas é que os graus por eles representados são, invariavelmente, os máximos já alcançados em cada via, i. e., com o mínimo de pontos de apoio artificiais com os quais ela foi repetida.

Outra característica comum a todos é que, em outros países, escaladas são encaradas como um somatório de enfiadas de corda intercaladas com locais de parada – naturais ou não – e não como um somatório de lances individuais. Embora isso pareça não fazer muita diferença, o segundo conceito, que tende a ser adotado pelos brasileiros devido ao uso generalizado de grampos como principal artefato de proteção, é que faz com que aqui alguns escaladores não considerem o descanso em costuras como uma forma de apoio artificial.

Mas é a descrição sumária de cada sistema que permitirá uma melhor compreensão de suas características:

A) Sistema Alpino Tradicional – A primeira classificação surgiu, evidentemente, no berço do montanhismo como esporte, ou seja, nos Alpes. Regulamentado pela U.I.A.A. – União Internacional de Associações de Alpinismo –, originalmente classificava as escaladas de I a VI grau, além de contar com as subdivisões de inferior (-) e superior (+) para maior precisão. Hoje, com o incessante aumento do nível técnico das novas ascensões, a U.I.A.A.

já admite oficialmente o VII grau, e extra-oficialmente já existem vias consideradas como sendo de até IX.

As passagens em artificial, como em quase todos os outros sistemas, são graduadas de A1 a A5, sendo que este último é reservado para longas enfiadas em artificial móvel em rocha podre e/ou com fendas mal definidas, feitas, em geral, com o auxílio de artefatos para utilização em casos extremos como rurs, knife-blades, copperheads, cliff-hangers etc..

B) Sistema Francês – Uma variante do sistema alpino tradicional é o francês, que substitui os graus gerais de I a VI por **F** (Facile), **PD** (Peu Difficile), **AD** (Assez Difficile), **D** (Difficile), **TD** (Très Difficile) e **ED** (Extrêmement Difficile), e mantém a graduação de lances livres. Ambos os sistemas são apropriados para vias em alta montanha, onde têm um peso altíssimo fatores tais como altitude, clima, dificuldades glaciares, extensão etc., o que justifica graus relativamente altos para lances que seriam mais fáceis de serem feitos em condições menos severas.

Por esse motivo, há duas outras classificações em vigor na França, uma para as vias em falésia e maciços rochosos secundários e outra para “blocs” (lances em campo-escola). Ambas são do tipo do sistema alpino, só que um lance de V em blocs, por exemplo, é bem mais difícil do que um de mesmo grau em falésia, que por sua vez é mais difícil do que o de alta montanha. Assim, um grau é função direta das condições em que está inserido e do ambiente onde é executado.

C) Classificações Inglesas – Num país de pequenos morros como a Inglaterra, onde o grosso da atividade montanhística concentra-se em “craggs” (pequenas falésias), a arte da escalada em rocha foi levada a níveis bastante elevados, e suas classificações são coerentes com esse fato, pois fazem uma apreciação puramente técnica das dificuldades, abstraída de outros fatores.

Uma delas, que já foi a mais popular mas que vem perdendo terreno ano após ano, divide os graus gerais em **M** (Moderate), **D** (Difficult), **VD** (Very Difficult), **S** (Severe), **VS** (Very Severe) e **XS** (Extremely Severe), além de subdividi-los em **E** (Easy), **M** (Mild) e **H** (Hard).

Como esse sistema é limitado em XS, um outro vem tomando rapidamente o seu lugar, variando de **E1** a **E7**. Esse sistema, que é aberto para cima e visa expressar o nível geral de dificuldade e seriedade (densidade de lances difíceis x qualidade da proteção empregada) de uma dada via, só recentemente é que teve incluídas vias de E7, escaladas de dificuldade extrema e proteção duvidosa, quando há alguma.

Acoplado a esses dois, há um terceiro sistema que tanto serve para medir a dificuldade de enfiadas de corda isoladas quanto a de lances (“passages”) individuais. No caso de uma enfiada de corda, o seu grau será igual ao de seu “passage” mais difícil. Esse sistema varia de **1** a **7** (antes ia apenas até **5**), e conta com as subdivisões de **a**, **b** e **c**.

Um exemplo concreto: a via chamada “Bulger”, na Escócia, é classificada como E2 5a, 5b, 5c. Isso quer dizer que é uma escalada composta de três enfiadas de corda de dificuldade crescente (5a, 5b, 5c) e que é bem protegida e pouco exigente (apenas E2).

D) Classificações Americanas – Uma das mais populares classificações existentes é a que foi desenvolvida pelos escaladores de Yosemite, uma das Mecas da escalada em rocha em todo o mundo. Ela também mede a dificuldade puramente técnica, e parte do princípio de que **1** é caminhar por uma estrada plana, **2** por uma acidentada e assim por diante, sendo que em **5** o uso de uma corda faz-se necessário, usando-se o bom senso.

Esse grau 5 foi então subdividido de 5.1 a 5.10, pretendendo-se com isso abranger toda a gama de dificuldades a serem enfrentadas nas escaladas em rocha. No entanto, devido ao extraordinário aumento do nível técnico das novas conquistas, introduziu-se o 5.11, o 5.12 e hoje em dia já há um punhado de vias de 5.13, que correspondem ao atual limite das possibilidades humanas neste campo e que certamente já se encontra bem próximo ao limite absoluto, embora o estilo de algumas dessas ascensões seja bastante controvertido. É subdividido de **a** a **d**, a partir de 5.10 inclusive, para maior precisão.

Uma outra classificação americana divide as escaladas de **I** a **VI** (novamente aí o número 6!), mas é usada exclusivamente para expressar a duração de uma via qualquer, sem relação direta com a dificuldade técnica. Nela, uma via de I pode ser uma escalada curtíssima que consista em uma única enfiada de corda de 5.11 (dificuldade técnica elevada). Da mesma forma, II é para vias que durem algumas horas para serem repetidas, III para vias de diversas horas, IV para escaladas que exijam um dia inteiro, V quando mais de um dia é necessário e o grau VI é reservado para escaladas que necessitam de vários dias para serem repetidas, além de uma grande quantidade de material.

Por exemplo: a via “Sea of Dreams”, no El Capitán – Yosemite, é classificada como VI 5.7 A5, pois tem trechos de artificial delicadíssimos (A5), lances livres fáceis (5.7) e exige um número grande de dias para ser escalada (VI); a segunda cordada a repeti-la levou nada menos do que 12 dias de escalada contínua.

E) Austrália – Esse país, hoje um importante centro mundial de escaladas em rocha, desenvolveu um sistema prático e objetivo que originalmente dividia suas vias de **1** a **24**. Após a sua criação, algum tempo se passou até que o grau 24 fosse atingido, pois a princípio só haviam vias de até 22. Mas novamente a elevação dos padrões técnicos, baseada na determinação dos escaladores locais, fez com que não só o grau 24 fosse alcançado, mas também que o sistema fosse ampliado para 29 – estágio atual – havendo grandes possibilidades de que ainda se vá mais longe. Esse é um exemplo perfeito de uma classificação dinâmica, que se desenvolve junto com o esporte.

Existem outros sistemas de classificação de escaladas em rocha em todo o mundo, mas são de importância restrita à sua área específica.

Reproduzimos abaixo uma tabela comparativa entre os sistemas australiano, americano e inglês, todos para dificuldade técnica pura (*):

Austrália	EUA	Inglaterra
20.....	5.10c	
21.....	5.10d	5c
22.....	5.11a	
23.....	5.11b	6a
24.....	5.11c	
25.....	5.11d	6b
26.....	5.12a	
27.....	5.12b	6c/7a
28.....	5.12c	
29.....	5.12d	

(*) Extraído de Mountain Magazine nº 78

A relação desses graus com o sistema brasileiro ainda não está perfeitamente clara. Para isso, é necessário recebermos mais visitas de escaladores estrangeiros e visitarmos mais outros centros de escalada em rocha. No entanto, a tabela abaixo, que relaciona o sistema americano (o mais difundido em todo o mundo) com o nosso, junto das observações disponíveis até o momento, pode ser tida como razoavelmente precisa, faltando apenas ser endossada por um número maior de pessoas para que se estabeleça a sua validade:

5.4	-	II
5.5	-	II ^{sup}
5.6	-	III
5.7	-	III ^{sup}
5.8	-	IV
5.9	-	IV ^{sup}
5.10a	-	V
5.10b	-	V ^{sup}
5.10c	-	VI
5.10d	-	VI ^{sup}
5.11a	-	
5.11b	-	VII
5.11c	-	
5.11d	-	VII ^{sup}
5.12a	-	
5.12b	-	
5.12c	-	?
5.12d	-	
5.13	-	

V – CONCLUSÃO

Encontra-se cada vez mais difundido em nosso meio o conceito de que escaladas não são apenas um itinerário em uma parede rochosa, mas sim uma íntima e indissolúvel

união deste com o estilo utilizado para a sua conquista e ascensões subseqüentes. É a correta escolha destes dois elementos e o seu emprego que darão a uma via a medida de qualidade. Fazer uma escalada já não é mais o bastante: **como** ela foi feita é que será, antes de mais nada, o fator determinante para a apreciação de seu valor como conquista.

A eliminação sistemática de pontos de apoio em escaladas tornou-se uma prática bastante comum, e algumas constituem feitos verdadeiramente notáveis, elevando por vezes em diversos graus a dificuldade original de uma conquista qualquer. Um exemplo: o Paredão Marizel, pela classificação anterior, era uma escalada de 4º IV, pois habitualmente os lances de sua reta inicial eram feitos com o auxílio dos diversos grampos lá existentes, além de contar com um pequeno trepa-grampo. Aos poucos, no entanto, alguns escaladores passaram a evitar alguns daqueles grampos e, finalmente, a via recebeu a sua primeira ascensão completamente em livre e o grau correspondente, que é 5º Vsup (0). Assim, os conquistadores, embora tivessem criado a escalada, não foram os responsáveis por um grau tão elevado, pois este é decorrente de uma repetição posterior em um estilo mais natural.

Feitos como o descrito acima vêm ocorrendo cada vez com maior frequência, e é para registrá-los, impedindo que caiam no esquecimento e possibilitando que todos tomem conhecimento do que ainda resta para ser feito nesse sentido, que foi criada a MEPA.

Finalmente, é provável que hajam erros e omissões, mas acreditamos que todos compreenderão que ambos são quase impossíveis de serem evitados em trabalhos como este. Por esse motivo, críticas, sugestões, correções e novos subsídios serão extremamente bem-vindos para que esta obra possa ser constantemente aperfeiçoada e atualizada, na medida do possível.

*André Ilha
Lúcia Duarte*

ESCALADAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Via/Ano/Conquistadores	Localização	Cond/Grau	Clube
A			
ABC , Pr – 1976 Afonso de Farias, Bruno Menescal e Carlos Constanza	M. da Urca	O 1º Isup (0)	x
Ácido Ascórbico , Pr – 1982 André Ilha e Lúcia Duarte MEPA: conquistadores em 16/10/82	M. da Babilônia	O 4º V (0)	7
Ácido Desoxiribonucleico , Pr – 1983 Alexandre Portela, Giovanni Tartari e Sérgio Tartari MEPA: conquistadores em 15/9/83	M. da Babilônia	O 5º VIsup (0)	3

Ácido Glutâmico , Pr – 1983 Alexandre Portela e Sérgio Tartari MEPA: conquistadores em 5/11/83	M. da Babilônia	O 5° VIIsup (0)	3
Ácido Láctico , Pr – 1983 André Ilha, Marcelo Braga e Marcello Ramos MEPA: conquistadores em 2/7/83	M. da Babilônia	O 7° VII (0)	7
Ácido Lisérgico , Pr – 1983 André Ilha e David Austin MEPA: conquistadores em 24/2/83	M. da Babilônia	O 4° VI (0)	3/7
Ácido Pitônico , Fs – 1983 Anthony Adler e Antônio Magalhães	M. da Babilônia	O 2° III (0)	7
Ácido Úrico , Pr – 1984 Sérgio Poyares e Sérgio Tartari MEPA: conquistadores em 17/1/84	M. da Babilônia	O 5° VII (0)	3
Agassiz , Ch – Carlos Leite e Tarcy Fernandes	Pedra Bonita	N /	x
Aguiar , Ch – 1971 Carlos Carrozzino e Cláudio V. de Castro	Agulhas Negras, PNI	O 2°	2
Agulha Beija-Flor , Ch da – 1977 Octávio Meira, Raimundo Minchetti e Telênia Hill	PNSO	O 1° Isup (0)	1
Agulhas Negras , Via Normal – 1898 Horácio de Carvalho e José Borba Cume do Itatiaiuçu: 1919 por Joseph Spierling e Oswaldo Leal	PNI	O 1° I (0)	x
Agulhas Negras , Via Usual	PNI	O 1° Isup (0)	x
Alcides Costa , Pr – 1983 Antônio Magalhães, Jeferson da Costa e William Walsh	M. da Reunião, Correias, Petrópolis	O 3° IV (0)	7
Alcobaça , Face NW – 1982 Antônio Magalhães, César Delgado, Eric Nyssens e Murillo Pércia	Correias, Petrópolis	O 2° III (0)	7

Alda Pacheco , Pr – 1974 Edílson Martins e Mário Santana	Ag. da Gávea	O 3º IIIsup A1	4
Alexandra , Pr – 1977 Jorge Tesliuk e José Prata	M. do Altar, PNI	O 3º IV (0)	x
Alfredo Maciel , Pr – 1981 Mário Arnaud, Maurício Mota e Waldemar Guimarães MEPA: Russ Clune em 20/1/84	Pão de Açúcar	O 7º VIIsup (0)	1
Allan , Fs Allan Wuillume	Ag. do Inhangá	O A2	x
Alpamayo , Pr – 1979 André Ilha e Anthony Adler MEPA: Sérgio Tartari em 25/11/83	M. do Cantagalo	O 4º VIsup (0)	7
Altar , Face S – 1970 José Garrido e Waldemar Guimarães	M. do Altar, PNI	O 3º IIIsup A1	2
Alto Mourão , Face SW – 1980 André Ilha, Antônio Magalhães, Dário dos Santos e Ricardo de Moraes MEPA: conquistadores em 4/9/80	Itacoatiara, Niterói	O 4º V (0)	7
À Luz do Entardecer , Pr – 1984 João Müller e Leonardo Alvarez	Alto Mourão, Itacoatiara, Niterói	O /	x
Amarela , Pedra – 1981 Carlos Zikan, Jari Lobo e Lamartine Guimarães	Resende	O /	6
Amélia Pôrto , Pr – 1958 Antônio Radetic, Gerson Viana, Juarez de Souza, Reinaldo Soares E Ronaldo Demornes	M. de Nossa Sra. da Pena, Jacarepaguá	O 2º III C	x
Amizade , Pr – 1972 Waldemar Guimarães e Waldinar dos Santos MEPA: André Ilha em 21/12/80	Pedra da Amizade	O 5º IVsup (0)	2
Ana Paula , Pr – 1970 Mário Penna e Paulo Lúcio Loureiro	M. da Samambaia, Petrópolis	O 1º II (0)	7
Anarquista , Fs – 1983	M. dos Cabritos	O 7º VIIsup A3 (2)	3

Fábio da Silveira e Sérgio Tartari
MEPA: Sérgio Tartari em 12/11/83

Andorinhas , Pr das Guilherme Coelho, Paulo Coelho e Sérgio Coelho	M. do Couto, PNI	O /	9
Anta & Anta S. A. , Pr – 1972 Carlos Eduardo Pinto, Eugênio Epprecht e Roland Cialon	Irmão Menor do Leblon	O 3º IVsup (0)	3
Antares , Pr – 1977 Denise Emmer e Giuseppe Pellegrini	M. dos Cabritos	O 2º III (0)	2
Antenas , Pr – 1950 Antônio Taveira, Francisco Franco, Manoel Caneca e Ulisses Braga	Pedra da Gávea	O D	1
Apocalipse , Pr – 1978 Anthony Adler, Antônio Magalhães e Ricardo de Moraes MEPA: Antônio Magalhães e Marcelo Braga em 10/2/84	M. da Urca	O 5º VI A1 (5)	7
Aquarius , Pr – 1982 André Sant’Anna, Ricardo de Moraes e Sérgio Tartari MEPA: Kelly Rich e André Ilha em 18/3/82	Pedra da Gávea	O 6º VIsup (1)	7
Arco-Íris , Pr – 1976 Carlos Constanza, Hélio Barroso, José Vargas e Luiz Constanza	M. da Urca	O 2º IIIsup (0)	1
Arduíno Sabóia , Vr – 1965 Jessé Ferreira, José Carlos Pinto e Mário de Castro	M. do Cantagalo	O 4º IV C	1
Argus , Pr – 1981 Giovanni Tartari, Jorge Gomes e Sérgio Tartari MEPA: Giovanni Tartari em 22/4/83	Pão de Açúcar	O 5º VIsup (0)	7
Armindo Martins , Pr – 1979 Edi Martins, Marcelo Esposel e Mário Arnaud	Alto Mourão, Itacoatiara, Niterói	N 5º Vsup A1	1

Arrasta-Pé , Pr – 1984 Alexandre Portela, Marcelo Braga e Sérgio Tartari MEPA: conquistadores em 10/3/84	M. do Sumaré	O 6º VIsup (1)	3
Arthur Dunley , Vr – 1958 Manoel Lordeiro, Orizel Curial e Raimundo Minchetti	Pedra do Diabo, Petrópolis	O 2º IIsup (0)	1
Arvilla , Ch – 1944 Giuseppe Toselli, Raul Fioratti e Ulisses Braga	Corcovado	O 2º III (0)	1
Asa de Hermes , Fs da – 1938 José Ferreira e Richard Brackmann	PNI	O 1º IIsup (0)	x
Ás de Espadas , Pr – 1979 Antônio Magalhães, Paulo Ferreira e Ricardo de Moraes MEPA: André Sant'Anna em 12/10/82	Pão de Açúcar	O 6º VIsup (0)	7
Asmodeu , Pr – 1983 Antônio Magalhães e Jeferson da Costa	Monte Florido, Petrópolis	O 2º III (0)	7
Assentada , Pedra – 1925 Max Kienen e Richard Brackmann	PNI	O 1º Isup (0)	x
Atlanta , Pr – 1979 Denise Emmer, Giuseppe Pellegrini e Waldemar Guimarães	Pão de Açúcar	O 2º III (0)	2
Atlântico , Pr – 1977 Francesco Berardi e Raimundo Minchetti	Alto Mourão, Niterói	O 1º Isup (0)	1
Au-Au , Pr – 1984 Bruno Cruz e Marcello Ramos	M. dos Cabritos	O 2º II (0)	3
Aves de Rapina , Pr – 1984 Marcelo Braga, Russ Clune e Tony Herr MEPA: conquistadores em 2/2/84	Pão de Açúcar	O 5º VI (0)	x
Azul , Pr – 1975 Giuseppe Pellegrini e Reynaldo Pires	M. da Urca	O 2º IIsup (0)	2

B

Baba Roga , Fs – 1984 Marcello Ramos, Predrag Pančevski e Russ Clune Obs.: variante da Fs. São João	M. de São João	O 6° VI (0)	3
Baden Powell , Pr – 1960 Carlos Brandão, Cláudio Leuzinger, Giuseppe Pellegrini, Guilherme Ribeiro, Gustavo Montenegro, Harald Friedrich, Moacir Mallemont, Rodolfo Kern, Sérgio Bahia e Waldemar Guimarães MEPA: André Ilha e Sérgio Tartari em 23/7/83	Irmão Maior do Leblon	O 4° IVsup C Grau da via em livre: 5° VIsup (0)	2
Bandeirantes , Ch – 1932 Ivo Pereira, José Collavini e Marcelo Lardoza	Pedra Grande de Jacarepaguá	O /	1
Bang-Bang , Pr – 1974 Cláudio Fontenelle e Cristiano Requião	M. do Moganga	O 2° III A1	3
Beija-Flor , Ch – 1974 Alexander Roy, Eugênio Epprecht e Marcos da Silveira	Pc Médio de Friburgo, Salinas, Friburgo	O 3° III A1	3
Bem-me-Quer , Pr – 1980 Leonardo Alvarez e Tereza Aragão	M. da Boa Vista, Prainha	O 3° IVsup (0)	3
Bem-te-Vi , Pr – 1980 André Ilha, José Lozada e Renato Souto	M. dos Cabritos	O 3° IIIsup (0)	5/7
Bico do Papagaio , Ch do – 1969 Raimundo Minchetti e Salomith Fernandes	PNT	O 1° Isup (0)	2
Bico Menor – 1949 Carlos Isnard, Carlos Leite e Ivo Pereira	Vale das Sebastianas, Friburgo	O 1° Isup (0)	1
Bicuda , Pedra – 1956 Hudson Machado, Laércio Martins, Lauro Ferreira e Ricardo Menescal	Macaé	N /	3
Bill Liberou , Pr – 1983 Marcello Ramos e Mauro Silva	Irmão Menor do Leblon	O 3° IVsup (0)	3
Bip-Bip , Pr – 1969 Carlos Braga, Jean Pierre, José Carlos Almeida e Paulo Lohmann	Pedra da Gávea	O 2° III (0)	3

Boa Viagem , Pr – 1977	M. da Urca	O 2º II (0)	x
Bolha D'Água , Pr – 1969 Raimundo Minchetti e Salomith Fernandes	Bico do Papagaio, PNT	O 2º IIIsup (0)	2
Bolha D'Água , Vr do Pr – 1968 Raimundo Minchetti, Roberto Schmidt e Thiers Meirelles	Bico do Papagaio, PNT	O A1	2
Bonatti , Ag – 1963 Cláudio V. de Castro, Etzel von Stockert e Paulo Caminha	PNSO	O 1º A1	2
Brackmann , Ch – 1966 Antônio Aguiar e Raimundo Minchetti	Prateleiras, PNI	O 2º IIIsup (0)	2
Bravim Ferreira , Pr – 1967 Carlos Carrozzino, Cláudio V. de Castro, Francisco de Barros, Giuseppe Pellegrini e Reynaldo Pires	M. do Telégrafo, Itacoatiara, Niterói	O 2º III	2
C			
Cabeça do Índio , Pr – 1944 Antônio Taveira, Francisco Franco e Manoel Caneca	Corcovado	O 2º C	1
Cabeça do Índio , Vr E – 1957 Carlos Ribeiro, Drahomir Vrbas, Hamilton Maciel e Ricardo Menescal Obs.: variante do Pr. Cabeça do Índio	Corcovado	F 3º IIsup A1	3
Cabritos , Pr dos – 1978 André Ilha e Ricardo de Moraes	M. da Babilônia	O 2º II (0)	7
Cadu , Teto – 1972 Carlos Santiago, Jorge Teixeira, José Arimatéia, Mário Santana e Natanael Sampaio	M. da Caveira, PNT	F 4º IV A2	4
Caixa de Fósforos , Face N – 1969 Cláudio V. de Castro, Giuseppe Pellegrini e Salomith Fernandes	Vale dos Frades, Friburgo	O A1	2
Caixa de Fósforos , 1ª Via – 1944 Índio Luz, Jair Leopoldino	Vale dos Frades, Friburgo	F A1	2

e Sílvio Mendes

Camorim , Pr – 1981 Marcos Linhares e Rogério de Oliveira	Serra do Nogueira, Jacarepaguá	O 3º IIIsup (0)	3
Campello , Ch – 1957 Emil Mesquita, Giuseppe Pellegrini e Rodolfo Kern	M. do Morcego, Niterói	N /	2
Canoas , Vr das – 1962 Alice Neves, Antônio Aguiar e Marisa Almeida Obs.: variante do Pr. Jorge de Castro	Ag. da Gávea	O IIsup	1
Cão Pastor , Pr – 1981 Giovanni Tartari, Jorge Gomes e Mozart Hastenreiter	Pedra do Pastor, Petrópolis	O 3º IV (0)	7
Cão Sentado Hermano Fontão	Furnas de Friburgo	O 2º II C	x
Capacete , Via CERJ – 1970 Cláudio V. de Castro, Giuseppe Pellegrini, José Garrido, José Luiz Barbosa, José Roberto, Reynaldo Pires e Waldinar dos Santos	Salinas, Friburgo	O 5º IVsup A1	2
Capixaba , Ch – 1955 Alfredo Maciel e Hélio Barroso	Pedra Grande de Jacarepaguá	O 2º III (0)	1
Cardeal , Pr – 1970 Carlos Carrozzino, Cláudio V. de Castro, Etzel von Stockert, Giuseppe Pellegrini, Paulo Wegmüller e Waldinar dos Santos	M. do Sumaré	O 3º III (0)	2
Carioca , Pr – 1948 Francisco Menescal, Hudson Machado, Jarci Mahado, Luiz Menescal e Ricardo Menescal	M. dos Cabritos	N 2º C	3
Carioca , Travessia – 1973 Bruno Menescal, Marcos da Silveira, Natanael de Oliveira e Rodrigo Machado	Agulhas Negras, PNI	O 3º IIIsup (0)	3
Carlos Alexandre , Pr – 1978 Luiz Octávio Cardozo e Maurício Mota	M. do Cantagalo	O 3º III (0)	2

Carnaval , Fs – 1970 Giuseppe Pellegrini, José Garrido e Waldemar Guimarães	Prateleiras, PNI	N A2	2
Carolina , Pr – 1979 Jorge Tesliuk e José Prata	M. do Couto, PNI	O 2º	2
Casca-Fogo , Pr – 1982 Antônio Magalhães, César Delgado, Gian Marco Converso e Murillo Pércia	Monte Florido, Petrópolis	O 2º III (0)	7
Cassin , Ch – 1966 Raimundo Minchetti e Salomith Fernandes	São Pedro, PNSO	O 3º IIIsup (0)	2
Castela , Pr de – 1947 Almy Ulisséa, Elza Monnerat, Hamilkar Reigas e Lúcio Dias	Portais de Hércules, PNSO	N D	1
CEB , Ch	Pedra da Gávea	O 1º I (0)	x
CEB-60 , Pr – 1979 Mário Arnaud e Maurício Mota MEPA: Dário dos Santos em 23/8/80	Perdido do Andaraí	O 5º VI (0)	1
C-100 , Pr – 1972 Heckel Capucci, Helton Pirillo, Rodolfo Chermont e Rogério de Oliveira MEPA: Sérgio Bruno em 5/2/83	Pedra da Gávea	O 5º VI (0)	3
Central , Vr – 1961 Etsel von Stockert, José Sebastião, Mauro de Andrade e Raimundo Minchetti Obs.: variante do Pr. Passo do Gigante	Ag. do Inhangá	F /	2
CEPI , Pr – 1952 Armando Sanford, Ernesto Decremer e Georges Rawitscher	Pão de Açúcar	O C	2
Cervino , Pr – 1979 André Ilha e José Lozada	M. da Babilônia	O 2º II (0)	7
Chamonix , Pr – 1965 Alexandre Decker, Anselmo Pires, Jaime Pitaluga, Jair Lourenço e Juarez Trigueiro	Ag. do Inhangá	O 2º A1	1
Cheira-Bife , Pr – 1960	Pedra da Gávea	O 1º II (0)	3

Drahomir Vrbas e Hamilton Maciel

Cinqüentenário , Ch – 1969 Amauri Dantas e Jorge Poggi	M. dos Cabritos	O 3° IV C	1
Cláudio Vieira de Castro , Pr – 1975 Carlos Gomes, José Zaib e Oswaldo Pereira	Pedra Negra, Petrópolis	O 4° IV sup	2
Cobra Verde , Pr – 1979 André Ilha, Antônio Magalhães e Ricardo de Moraes	Pedra da Gávea	O 3° III (0)	7
Comicci , Pr – 1967 Raimundo Minchetti e Salomith Fernandes	Irmão Menor de Jacarepaguá	O 3° V (0)	2
Coringa , Pr – 1981 Denise Emmer, Giuseppe Pellegrini e Paulo Ferreira	Pão de Açúcar	O 3° IIIsup (0)	2
Coroa do Frade , Via CEP – 1974 Fernando Lima, João Barbosa, Luiz Cordeiro e Luiz Jatobá	PNSO	N 3° A1	7
Coruja Branca , Ch – 1981 André Ilha e José Lozada	M. do Pau-da-Fome, Jacarepaguá	O 3° IIIsup (0)	7
Cota-200 , Pr – 1982 Paulo Ferreira	M. da Urca	O 2° III (0)	2
Crocótilo , Pr – 1973 Cláudio Linhares e Marcos Linhares	Tijuca-Mirim, PNT	O 2° IIsup A1	3
D			
Daltônico , Pr – 1977 Antônio Magalhães e Paulo Ferreira	M. da Urca	O 2° II (0)	7
Dança das Cabeças , Vr – 1983 Alexandre Portela e Sérgio Tartari Obs.: variante do Pr. Lagartão	Pão de Açúcar	O V (0)	3
Dança do Sol , Pr – 1982 Fábio Macedo e Luiz Cordeiro	Pedra do Quitan- dinha, Petrópolis	O 2° IIsup (0)	7
Dedo de Deus , Face E – 1944 Almy Ulisséa, Antônio Taveira	PNSO	O 3° III (0)	1

e Ulisses Braga

Dedo de Deus , Face S – 1963 Cláudio V. de Castro e Etzel von Stockert	PNSO	O 4° IV A1	2
Dedo de Nossa Senhora , Via Bendy – 1934 Sylva Bendy e Wilfred Bendy	PNSO	O 1° I C	1
Denise Macedo , Pr – 1984 Giuseppe Pellegrini, Juratan Câmara, Mario Arnaud e Maurício Mota MEPA: conquistadores em 1984	M. da Babilônia	O 4° V (0)	1/5
Diabinho	PNSO	O C	x
Diabo , Ag do – 1941 Almy Ulisséa, Giuseppe Toselli, Gunther Buccheister, Raul Fioratti e Roberto Menezes	PNSO	O 3° IIIsup C	1
Diagonal	Agulhas Negras, PNI	O 3° IIsup	x
Dias Paes , Pr – 1948 Francisco Costa e Tarcy Fernandes	Irmão Maior do Leblon	N D	2
Dilce Mota , Pr – 1978 Jorge Luiz, Juratan Câmara, Luis Morais e Mário Mota	M. do Moganga	O 4° VI A1	5
Dona Dalva , Mirante – 1977 Antônio Magalhães e Edi Martins	M. do Mata-Cavalo, Jacarepaguá	O A1	7
Doze de Fevereiro , Pr – 1969 Abel Sales, Carlos Bandeira, José Arimatéia, José Bolhosa, José Velho, Olegário Costa e Paulo Cavalcanti	Perdido do Andaraí	O 2° IV (0)	4
Dúvidas , Via das – 1984 Marcelo Braga e Marcello Ramos MEPA: conquistadores em 31/5/84	M. do Sumaré	O 5° VIsup (0)	3
E			
Edelweiss , Pr – 1980 Benito Quintas, José Lozada e Pedro Caliano	Pedra Hime	O 4° V (0)	5

MEPA: André Ilha em 26/10/80

Edmundo Braga , Pr – 1978 Edi Martins, Mário Arnaud e Rômulo Pereira	Perdido do Andaraí	O 3° III (0)	1
Eldorado , Pr – 1980 André Ilha e José Lozada	Agulha Guarischi, Itacoatiara, Niterói	O 2° III (0)	5/7
El Toro , Pr – 1970 João Barbosa e Luiz Jatobá	M. da Formiga, Petrópolis	O 4° IVsup A1	7
Emil Mesquita , Pr – 1983 Mário Arnaud e Oswaldo Pereira	M. do Telégrafo, Itacoatiara, Niterói	O /	1/2
Escalavrado , Face Oposta – 1977 André Ribas, Antônio Magalhães e Mário Arnaud	PNSO	O 4° A1	7
Escaravelho , Pr – 1972 Alexandre Lugtemburg, Jorge Teixeira e Natanael Sampaio	Pedra da Gávea	F 4° III A1	1
Escarlate , Pr – 1976 Juratan Câmara, Luis Antonio Franco e Maurício Mota	M. da Urca	O 3° IIIsup (0)	x
Escola , Pr – 1955 Dirceu Gouveia, Eduardo Evaristo e Giuseppe Pellegrini	M. da Urca	F C	2
Estrela , Pr – 1977 Denise Emmer e Giuseppe Pellegrini	Agulhas Negras, PNI	O 2° III	2
Estrela , Pr – 1977 Luiz Octávio Cardozo e Maurício Mota	Pedra Bonita	N 2°	x
Estrelas , Ag das – 1983 Antônio Magalhães, Fábio Macedo, Gilmar Fagundes, Luiz Cordeiro e William Walsh	Serra da Estrela, Petrópolis	O 1° II (0)	7
Estudantes , Ch dos – 1961 Alice Neves, Antônio Aguiar, Marisa Almeida, Mônica Barth e Raimundo Minchetti	Agulhas Negras, PNI	O 2° II (0)	1

ETGE , Ch – 1965 Cláudio V. de Castro, José Luiz Barbosa, Nilo Lopes e Sílvio Rêgo	Prateleiras, PNI	O 2°	2
Excalibur , Pr – 1984 Jeferson da Costa e Márcio Koptcke	Pedra do Quitandinha, Petrópolis	O 3° IV (0)	7
F			
Fleischauer , Fs – 1979 Edi Martins e Mário Arnaud MEPA: Sérgio Tartari em 12/8/83	Pedra Bonita	O 5° VI ^{sup} (0)	1
Fleur de Gravatá , Vr – 1974 Alexander Roy e Eugênio Epprecht Obs.: variante da Ch. Beija-Flor	Pc Médio de Friburgo, Salinas, Friburgo	O /	3
Fon-Fon , Pr – 1983 Marcello Ramos, Mauro Silva e Predrag Pančevski	M. da Babilônia	O 3° IV (0)	3
Frade de Macaé – 1949 Hamilkar Reigas, Lauro Ferreira e Ricardo Menescal	Macaé	O 1° I (0)	3
Fritz Reuter , Pr – 1977 Mário Arnaud e Nilo Guerreiro	Santo Antônio Mirim, PNSO	O 4° A1	1
Funil , Ch do – 1931 Fritz Reuter e Haroldo Pena	M. do Cantagalo	O 2° III (0)	1
G			
Gaivota , Pr – 1977 Denise Emmer e Giuseppe Pellegrini	Pico do Cristal, PNI	O 2°	2
Gallotti , Ch – 1954 Antônio de Oliveira, Laércio Martins, Patrick White, Ricardo Menescal e Tadeusz Hollup MEPA: desconhecida	Pão de Açúcar	O 5° VI (0)	3
Galo Velho , Pr – 1980 Carlos Trindade, Dalton Chiarelli, José Augusto Filho, José Augusto Santos e Juratan Câmara	Pedra de Itaocaia, Niterói	O 4°	5

Garrafão , Face S – 1975 Eugênio Epprecht, Marcos da Silveira e Rogério de Oliveira	PNSO	O 6° V A1	3
Garrafão , Via Normal – 1934 Edward Geoffrei, Emérico Ungar, George Andrews e Gilbert Ferrez	PNSO	O C	1
Gato Negro , Pr – 1984 Alexandre Motta, Antônio Magalhães e Jeferson da Costa MEPA: conquistadores em 7/1/84	M. da Formiga,	O 6° VI sup (1)	7
Gênesis , Pr – 1978 Antônio Magalhães e Ricardo de Moraes MEPA: Sérgio Poyares em 24/6/83	Pico da Tijuca, PNT	O 4° VI (1)	7
Gênesis , Pr – 1982 Jorge Tesliuk, José Luiz Pauletto e José Roberto Borges	M. do Altar, PNI	O 3° IV sup (0)	9
George Mallory , Teto – 1971 Eldo Fonseca, Luis Amaral e Luiz Fernando Filgueiras	Ag. da Gávea	F A2	3
Giabra , Pr – 1973 João Barbosa e Luiz Jatobá MEPA: André Ilha e Antônio Magalhães em 20/5/84	M. da Formiga, Petrópolis	O 4° V sup (4)	7
Gilberto Coutinho , Vr – 1960 Antônio da Cunha, Etzel von Stockert, José Sebastião e Raimundo Minchetti Obs.: variante da Ch. do Prego	M. do Cantagalo	F II (0)	1
Gil Sobral Pinto , Pr – 1977 Antônio Magalhães	Pedra da Cruz, PNSO	O 2° III (0)	7
Grajaú , Pr – 1955 Luiz Arnaud e Rubem Mirilli	Perdido do Andaraí	F 1° I C	1
Grande Capucho , Via Normal Drahomir Vrbas e Orlando Lacorte Cume: 1938 por José Ferreira e Richard Brackmann	Cristais, PNI	O 2° A1	3
Grande Leste – 1980	Polegar, PNSO	O 5° A1	1

Francisco de Assis, Mário
Arnaud e Maurício Mota

Gravatás, Vr dos – 1980 Pão de Açúcar O 2º III (0) 1
Alexandre Decker e Raimundo Minchetti

Guanabara, Ch Jacarepaguá N 2º 5
Manoel Rodrigues

Guanabara, Pr – 1978 M. do Cantagalo O 2º IIsup (0) 5
Benito Quintas, José Lozada,
Juratan Câmara e Renato Souto

Guarischi, Ag Ar E – 1979 Itacoatiara, Niterói O 6º VI (0) 7
André Ilha e José Lozada
MEPA: conquistadores em 21/10/79

Guarischi, Ag Face SW – 1979 Itacoatiara, Niterói O 3º IIIsup (0) 7
André Ilha e Dário dos Santos

Guarischi, Ag Via Normal – 1956 Itacoatiara, Niterói O A1 3
Laércio Martins, Oscar da Silva,
Patrick White e Tadeusz Hollup

Guilherme, Fs – 1965 M. do Cantagalo O 7º VII (0) 2
Guilherme Ribeiro, José Roberto
e Waldemar Guimarães
MEPA: Sérgio Tartari em 25/11/83

H

Heineken, Pr – 1984 Pão de Açúcar O 2º III (0) 2
Hein Körpershoke e Hein R. Körpershoke

Heloísa, Pr – 1977 M. do Couto, PNI O A1 x
Jorge Tesliuk

Hubinger, Vr – 1973 São João, PNSO O 1º I (0) 1
Genoveva Hubinger e Raimundo Minchetti

I

Íbis, Pr – 1972 Pão de Açúcar F 5º IV A2 x
Felix Kuen, Hannes Gasser,
Otto Lorenz e Werner Hain

Idalício, Ch – 1964 Prateleiras, PNI O 3º III A1 2

Carlos Carrozzino, Etzel von
Stockert e Giuseppe Pellegrini

Iemanjá , Pr – 1979 André Ilha, José Lozada e Renato Souto MEPA: conquistadores em 23/9/79	Pão de Açúcar	O 4° V (0)	5/7
Ilton de Oliveira , Pr – 1979 Carlos Krause, Francesco Berardi e Mário Arnaud	Pedra da Panela	O 4° V	1
Imprensa , Ch – 1955 Luiz Arnaud e Rubem Mirilli	Perdido do Andaraí	O 2° III (0)	1
Inglês , Fs do – 1970 Heckel Capucci e Rodolfo Chermont MEPA: Sérgio Tartari e Alexandre Portela em 8/2/83	M. de São João	O 4° VI ^{sup} (0)	3
Irmão Maior de Jacarepaguá – 1933 José Collavini e Henrique Leser	Jacarepaguá	O 1° I (0)	1
Itacoatiara , Pr – 1979 André Ilha, Anthony Adler e Antônio Magalhães	Pedra de Itacoatiara, Niterói	O 3° IV ^{sup} (0)	7
Itacolomi , Ag do – 1948 Alfredo Maciel, Edmundo Braga e Guanair do Amaral	Santo Aleixo	F /	1
Ivo Pereira , Ch – 1935 Almy Ulisséa, Ivo Pereira e Oscar Azambuja	Irmão Menor do Leblon	N 2°	1
J			
Jaguar , Vr – 1983 Antônio Magalhães, Jeferson da Costa e Márcio Koptcke Obs.: variante do Pr. Giabra	M. da Formiga, Petrópolis	O VI ^{sup} (0)	7
Jânio Quadros , Vr – 1963 Carlos Cerqueira, José Schuster, Raimundo Minchetti e Rogério Santana Obs.: variante do Pr. Passo do Gigante	Ag. do Inhangá	F /	2
Jardim , Pr – 1974	Pedra de Itacoatiara,	O 1° I (0)	2/3

Alexandre Mazzacaro e Cristiano Requião	Niterói		
Jardins Suspensos da Babilônia , Pr – 1983 André Sant’Anna, Juarez Fogaça, Ricardo de Moraes e Sérgio Tartari MEPA: David Austin e Marcelo Braga em 14/2/84	M. do Sumaré	O 7º VIIsup (0)	3
Javali , Pedra do – 1943 Hermes Guedes e Moacir Freitas	Cristais, PNI	N /	8
Jesus Bárcia , Pr – 1968 Gilberto Amaro, Luiz Vogel e Paulo Lúcio Loureiro	Pedra do Itamarati, Petrópolis	O D	7
Jorge de Castro , Pr – 1950 Afonso Florentino, Carlos de Souza, Francisco Franco e Luiz Florentino	Ag. da Gávea	O 2º IIsup (0)	1
José Luiz , Pr – 1976 Carlos Gomes e José Zaib	Pedra Negra, Petrópolis	O 3º III (0)	2
Juliano Magalhães , Pr – 1982 Antônio Magalhães e Eric Nyssens MEPA: Antônio Magalhães e Sérgio Tartari em 4/5/84	M. da Formiga, Petrópolis	O 7º VII (0)	7
K			
K-2 , Pr – 1962 Etsel von Stockert, José Roberto e Roberto Fischer MEPA: desconhecida	Corcovado	O 4º IVsup (0)	2
K-3 , Pr – 1965 Roberto Fischer e Waldemar Guimarães	Corcovado	F A1	2
K-7 , Pr – 1983 Luiz Octávio Cardozo e Maurício Mota	Corcovado	O 3º IVsup (3)	x
Kamikazei , Pr – 1984 Dalton Chiarelli, Denise Macedo, Juratan Câmara e Maurício Mota	M. da Penha	O 3º IV	5
Kid , Vr do – 1977 Maurício Mota e Waldemar Guimarães	Pão de Açúcar	O V (0)	2

Obs.: variante da Ch. Gallotti para o Pr. Lagartão

Kim-Kim , Pr – 1969 Eduardo Gomes, Néelson Trindade e Paulo Lúcio Loureiro	M. Cabeça de Cavalo, Petrópolis	O 3º IIIsup (0)	7
Kryptossilita , Fs – 1983 Marcello Ramos e Predrag Pančevski MEPA: conquistadores em 29/7/83	Pedra Bonita	O 4º VI (0)	3
L			
Laércio Martins , Vr – 1956 George White, Patrick White e Tadeusz Hollup Obs.: atualmente, faz parte do Pr. Secundo Costa Netto	Pão de Açúcar	F C	3
Lagartão , Pr – 1972 Alex Pereira, George White, Jean Pierre e Luis Bevilacqua MEPA: Sérgio Tartari em 7/3/84	Pão de Açúcar	O 7º VIIsup (1)	3
Lagartinho , Pr – 1976 José Zaib, Mário Sayão e Reynaldo Pires	Pão de Açúcar	O 1º I sup (0)	2
Lagoa , Pr – 1970 Fernando Gusmão, Gilberto Chiarelli e José Carlos Almeida	M. dos Cabritos	O 3º IV (0)	3
Lambuja , Pr – 1978 Alexandra Somody e Jorge Tesliuk	M. do Couto, PNI	O 2º II sup (0)	x
Laranjeiras , Pr – 1967 Cláudio Leuzinger, Cláudio V. de Castro, José Luiz Barbosa, Paulo Boaventura e Ronaldo Wegner	M. de Dona Marta	N 2º II sup A1	2
Leila Diniz , Pr – 1983 Egeu Simas, Hein Köerpshoke, Hein R. Köerpshoke e José de Souza	M. das Andorinhas, Itaipu, Niterói	O 2º III (0)	2
Leme , Pr – 1967 Alexandre Decker, Hélio Barroso e Néelson Bussi	M. do Leme	O 2º III (0)	1

Lionel Terray , Pr – 1965 Alice Maryan, Raimundo Minchetti e Salomith Fernandes	Pedra Bonita	O 2º IIsup A1	2
Lisa , Pedra – 1953 Alfredo Maciel, Francisco Vasco e Tued Malta	Campos	N /	1
Longitudinal , Travessia – 1938 José Ferreira e Richard Brackmann	Agulhas Negras, PNI	O 2º II (0)	x
Lúcio de Vasconcellos , Pr – 1970 Mário Penna e Paulo Lúcio Loureiro	M. da Samambaia, Petrópolis	O D	7
Luis Carlos Silva , Pr – 1968 Frederico Lohmann, Jean Pierre, Luis Carlos Silva e Marcos Teixeira	Ag. do Inhangá	F 2º	3
Luiz Arnaud , Pr – 1980 Dalton Chiarelli, José Augusto Filho, José Augusto Santos e Juratan Câmara	Pedra de Itacoatiara, Niterói	O 2º III (0)	1
M			
Macacu , Ch – 1981 Antônio Magalhães e Ricardo de Moraes MEPA: Sérgio Tartari em 9/8/81	Pontão Macacu, Cachoeiras de Macacu	O 4º IVsup (1)	7
Madame Satã , Pr – 1984 André Ilha e Lúcia Duarte MEPA: conquistadores em 14/4/84	M. do Sumaré	O 5º VI (0)	7
Mãe D'Água , Face N – 1979 André Ilha e Wanderlei Stumpf MEPA: Sérgio Tartari em 26/5/84	Correias, Petrópolis	O 6º VI (2)	7
Maitaca , Ch – 1982 André Ilha, José Lozada e Lúcia Duarte MEPA: conquistadores em 17/2/82	Pedra Roxa, Secretário, Petrópolis	O 5º V (1)	3/7
Manoel Alves , Pr – 1977 Mário Arnaud e Rômulo Pereira	M. do Moganga	O 4º V A1	1
Manoel de Moraes , Pedra – 1956 Benedito Cunha, Francisco Vasco e Walter Quintas	Trajano de Moraes	O /	1

Maria Augusta , Vr – 1973 Aarão Holanda e Amauri Telles Obs.: variante do Pr. Jorge de Castro para o Pr. XV de Novembro	Ag. da Gávea	O IIIsup (0)	1
Maria Cebola , Vr – 1957 Drahomir Vrbas e Hamilton Maciel Obs.: variante da Face Leste do Dedo de Deus	Dedo de Deus, PNSO	O IIIsup (0)	3
Maria Comprida , 1º Via – 1933 Conrad Berg, Emérico Ungar e Schaut	Serra das Araras, Petrópolis	F 2º III (0)	x
Mário Franki , Pr – 1981 Mário Arnaud e Oswaldo Pereira	Muriqui	O 2º IIIsup	1/2
Mário Mota , Pr – 1976 Carlos Junqueira, Luiz Octávio Cardozo e Maurício Mota	Pedra Bonita	O 5º A1	x
Marizel , Pr - Felis Pires e Ruy Mazurek MEPA: José Lozada em 22/9/79	Irmão Menor do Leblon	O 5º Vsup (0)	4
Marumbi , Pr – 1956 Alfredo Maciel, Carlos Costa, Hélio Barroso e José Gomes MEPA: desconhecida	Pedra João Antônio, PNT	O 4º IVsup (0)	1
Maurício Mota , Pr – 1982 Carlos Trindade, Dalton Chiarelli, Juratan Câmara, Mário Arnaud e Pedro Caliano MEPA: Mário Arnaud em 10/7/82	M. da Babilônia	O 4º V (0)	1
Milium , Pr – 1980 Leonardo Alvarez, Luiz Jatobá e Tereza Aragão	Pedra do Retiro, Petrópolis	O 3º	x
1984 , Vr – 1984 Mário Arnaud, Maurício Mota e Oswaldo Pereira Obs.: variante do Pr. Escarlata	M. da Urca	O	2
Minchetti , Pr – 1979 Giuseppe Pellegrini e Waldemar Guimarães	Pão de Açúcar	O 2º IIIsup (0)	2

Moganga , Ch – 1939 Dirceu Barbosa, Eduardo Galvão, Hamilkar Reigas, Mário Melo e Nélson Teixeira	M. do Moganga	O 1°	2
Morcego , Ch do – 1931 Fritz Reuter, Haroldo Pena e Helmuth Heske	M. do Cantagalo	O 1° Isup (0)	1
N			
Nada a Ver , Fs – 1982 André Ilha e Fábio Barros	M. da Babilônia	O 3° V (0)	7
Nariz da Freira – 1944 Antônio Taveira e Ulisses Braga	PNSO	O /	1
Nariz do Frade , Ch Vr – 1973 Cláudio Fontenelle, Eugênio Epprecht, Jean Pierre e Marcelo Werneck Obs.: variante da Via Original do Nariz do Frade	PNSO	O 3° III (0)	3
Nariz do Frade , Face NE – 1973 José Garrido, José Roberto, Waldemar Guimarães e Waldinar dos Santos	PNSO	O A2 C	2
Nariz do Frade , Via Original – 1933 Alcides Carvalho, Américo de Oliveira, Andral Póvoa, Antônio Godoy, Arlindo Mota, Luiz Gonçalves e Miguel Inácio	PNSO	F C	1
Navio , Pedra do – 1967 José Gonçalves, Miguel Cardoso, Nélson Queiroz e Paulo Cannas	Maciço da Pedra Branca	N 2°	2
Neblina , Ag. da – 1977 André Ilha e Antônio Magalhães	PNSO	F A1	1
Nelson Tesch , Ch – 1967 Paulo Lúcio Loureiro e Roberto Brand	M. Cabeça de Cavalo, Petrópolis	N C	7
O			
Oba-Oba , Vr – 1974 Edmar Predebom e Jorge Tesliuk Obs.: variante do Pt. Ricardo Gonçalves	Pt Ricardo Gonçaves, Agulhas Negras, PNI	O 2°	9

Oito de Setembro , Fs – 1974 Francesco Berardi e Mário Arnaud	Pedra do Conde, PNT	O 2º	1
Olhos , Pass dos – 1960 Bravim Ferreira, Carlos Bandeira, José Dertoni, Rodolfo Kern, Sílvio Mendes e Tarcy Fernandes	Pedra da Gávea	O 2º IIsup C	2
Olimpo , Pr – 1966 Alexandre Decker, Carlos Leite e Cloude Soares	Ag. da Gávea	O 2º IIIsup (0)	1
Orelha , Pass da – 1946 Manoel de Barros, Nilo Pimentel e Tarcy Fernandes	Pedra da Gávea	O 2º IIsup (0)	1
Ovelha Negra , Pr – 1980 André Ilha e César Vasconcellos MEPA: conquistadores em 29/3/80	Pedra do Pastor	O 4º Vsup (0)	7
P			
Pão de Açúcar , Aresta W – 1981 André Ribas e Mário Arnaud MEPA: conquistadores em 1981	Pão de Açúcar	O 5º V (0)	x
Pão de Açúcar , Ch do – 1978 André Ilha e Antônio Magalhães	Pão de Açúcar	O 2º III (0)	7
Pão de Açúcar , Costão do – 1817 Henrietta Carsteirs	Pão de Açúcar	O 1º Isup (0)	x
Papa-Pedra , Pr – 1980 Jorge Tesliuk, José Prata, Juratan Câmara e Roberto Maia MEPA: Maurício Mota em 19/4/80	M. de Dona Marta	O 4º Vsup (0)	x
Paraguaio , Pr – 1963 José Garrido, José Roberto, Rosa Sampaio e Waldemar Guimarães MEPA: desconhecida	Pedra da Cruz,	O 4º IVsup (0)	2
Paraíso Perdido , Pr – 1984 Alexandre Portela e Mário Castro	Pico da Tijuca, PNT	O 3º V (0)	3
Pássaros de Fogo , Pr – 1983	Pão de Açúcar	O 7º VII (0)	3/7

André Ilha, David Austin e Sérgio Tartari
MEPA: conquistadores em 30/4/83

Passo do Gigante , Pr	Ag. do Inhangá	F 2°	x
Patrick White , Pr – 1970 José Carlos Almeida, Luis Bevilacqua e Rodolfo Chermont	Irmão Maior do Leblon	O 6° V A1	3
Paulinho , Pr – 1978 Breno Tesch, Bruno Tesch e Paulo Lúcio Loureiro	M. da Samambaia, Petrópolis	O 2° IIIsup (0)	7
Paulista , Pr – 1972 Cristiano Requião e Eugênio Epprecht	Irmão Menor do Leblon	O 3° V (0)	3
Paulo de Faria , Pr – 1983 Jorge Morais, José Zaib, Lúcia Helena, Luiz Lopes, Marcelo Fernandes, Mário Arnaud, Oswaldo Pereira, Ronaldo Paes e Willy Chen	M. da Boa Vista, Prainha	O 3° IV (0)	2
Paulo Ferreira , Pr – 1977 André Ilha, Mário Arnaud, Paulo Ferreira e Rômulo Pereira MEPA: Sérgio Bruno e Sérgio Poyares em 28/3/82	Irmão Maior do Leblon	O 5° VI (0)	7
Pedra Bonita , Ch da – 1933 Henrique Leser e Rudolph Dietrich	Pedra Bonita	N /	1
Pedra do Cone , Face W – 1979 César Delgado e Wanderlei Stumpf	Correias, Petrópolis	O 3° IV (0)	7
Pedra do Cônego , Face NW – 1980 Antônio Magalhães, Luiz Fernando Mattos e Ricardo de Moraes	Friburgo	O 3° III (0)	7
Pedra Grande de Jacarepaguá , Face N – 1979 Leonardo Alvarez e Tereza Aragão MEPA: Sérgio Poyares em 5/6/82	Jacarepaguá	O 6° VIsup (0)	x
Pedra Negra , Pr – 1968 Carlos Bandeira, João Alves, José Bolhosa, José Velho, Lúcio Cavedas, Newton Barbosa e Sérgio Gonçalves	Serra dos Pretos Forros	N 1° I (0)	4

Pedra Que Chora , Pr – 1983 Antônio Magalhães, Luis Carlos Gomes, Ricardo Serrano e Wanderlei Stumpf	Pedra de Itaipava, Petrópolis	O 4° IVsup A1	7
Pedro Carauta , Pr – 1960 Carlos Brandão, Moacir Mallemont, Sérgio Bahia e Waldemar Guimarães	Irmão Menor do Leblon	N D	2
Pégaso , Diedro – 1977 André Ribas, Antônio Magalhães, Mário Arnaud e Paulo Ferreira MEPA: desconhecida	M. da Babilônia	O 4° V (0)	7
Peito de Pomba , Pedra – 1950 Flávio Rodrigues, Hudson Machado, Lauro Ferreira e Ricardo Menescal	Macaé	N A1	3
Pellegrini , Ch – 1965 Alfredo Jakubowsky, Carlos Carrozzino, Cláudio V. de Castro, Francisco de Barros, José Luiz Barbosa, Marlya Barros, Reynaldo Pires e Ronaldo Wegner	Pc Menor de Friburgo, Salinas, Friburgo	O 5° IIIsup A1	2
Penha , Pr – 1956 Albiger Braga e Henri Occhioni	M. da Penha	O /	2
Penna da Rocha , Pr – 1969 Eduardo Gomes, Gilberto Amaro, Luis Vogel e Paulo Lúcio Loureiro	M. da Samambaia, Petrópolis	O 4° IVsup A2	7
Pente , Circuito do – 1953 Carlos Karklins, Frederic Bersnischke e João Horta	Prateleiras, PNI	O /	1
Pequena Notável , Fs – 1984 André Ilha e Lúcia Duarte MEPA: conquistadores em 24/3/84	M. da Conceição	O 4° VI (0)	3/7
Perdido do Andaraí , Face N – 1978 André Ilha, Dário dos Santos e Octávio Meira	Perdido do Andaraí	O 3° IIIsup (0)	7
Perdido do Andaraí , Vr N – 1979 Dário dos Santos e Marcelo Byrro Obs.: variante da Face Norte do Perdido do Andaraí	Perdido do Andaraí	O 3° IIIsup (0)	7

Petrópolis, Ch – 1961 Jaime Quartin Netto, Klaus Weber e Virgínio Cordeiro	M. da Formiga, Petrópolis	O 2º IIsup (0)	7
Petrópolis, Pr – 1961 José Huss e Paulo Lúcio Loureiro	M. da Formiga, Petrópolis	O D	7
Phoenix, Pr – 1977 André Ilha, Antônio Magalhães, Paulo Ferreira e Rômulo Pereira	M. da Babilônia	O 2º III (0)	1
Pico da Tijuca, Costão do – 1964 Raimundo Minchetti	PNT	O 1º I (0)	1
Pico Maior de Friburgo, Face E – 1974 Guilherme Ribeiro, José Garrido, Waldemar Guimarães e Waldinar dos Santos	Salinas, Friburgo	O 5º IV A1	2
Pico Maior de Friburgo, Face S – 1977 Alexandre Mazzacaro, Luis Bevilacqua e Marcelo Werneck	Salinas, Friburgo	O /	3
Pico Maior de Friburgo, Via Sílvio Mendes – 1946 Índio Luz e Sílvio Mendes	Salinas, Friburgo	O 4º IIIsup A1 C	2
Portais de Hércules – 1976 Carlos Bernardo, Carlos Ferreira, Cláudio Fontenelle, Eugênio Epprecht, José Prata, Marcos da Silveira e Rogério de Oliveira	PNSO	N D	x
Prateleiras, Via Cavalinho – 1925 Max Kienen e Richard Brackmann	PNI	O 1º Isup (0)	x
Prateleiras, Via Normal – 1920 João Freitas, Joseph Spierling e Oswaldo Leal	PNI	O 1º I (0)	x
Prego, Ch do – 1931 Fritz Reuter, Haroldo Pena e Helmuth Heske	M. do Cantagalo	O 2º III (0)	1
Preto, Pr – 1975 Felis Pires e Luiz Octávio Cardozo	M. da Urca	O 2º IIsup (0)	x

Primus , Fs – 1984 Gustavo Hedler, Oswaldo Pereira e Ronaldo Paes	Tijuca-Mirim	O A2	2
Promenade , Ch – 1982 André Ilha e Lúcia Duarte	Pedra Roxa, Secretário, Petrópolis	O 1° II (0)	7
Q			
IV-Centenário , Pr – 1965 Carlos Carrozzino, Cláudio V. de Castro, Etsel von Stockert, Giuseppe Pellegrini, José Luiz Barbosa e Reynaldo Pires MEPA: desconhecida	M. da Babilônia	O 4° IVsup (0)	2
IV-Sol , Pr – 1980 Sérgio Bruno e Sérgio Poyares MEPA: conquistadores em 25/7/80	M. da Babilônia	O 4° IVsup (0)	3
Quarup , Pr – 1982 Mário Arnaud e Oswaldo Pereira	Pedra do Pastor, Petrópolis	O 2° III C	1/2
14-Bis , Vr – 1982 Paulo Ferreira Obs.: variante do Pr. São Bento	Pão de Açúcar	O 2° IIIsup (0)	2
XIV de Julho , Ch – 1965 Eduardo Gomes e Raimundo Minchetti	Agulhas Negras, PNI	O 2° (0)	2
Quatro , Ch dos – 1969 Carlos Bandeira, José Bolhosa e Tarcy Fernandes	Pedra do Itanhangá, Jacarepaguá	N 2°	x
Queixo do Índio , Pr – 1970 Heckel Capucci, Helton Pirillo e Rodolfo Chermont	Corcovado	F 4° IV A2	3
XV de Novembro , Pr – 1962 José Sebastião, José Vargas, Raimundo Minchetti e Thiers Meirelles	Ag. da Gávea	O 2° III (0)	1
R			
Reinaldo Behnken , Pr – 1984 Giuseppe Pellegrini, Mário Arnaud e Oswaldo Pereira	M. da Babilônia	O 3° IV (0)	2

Retiro , Pr – 1947 Gabriel Dunley, Geraldo Fiorinni, Hugo Dunley, Manoel Lordeiro e Nelson Tesch	Pedra do Retiro, Petrópolis	N 1º I (0)	x
Ricardo Gonçalves , Pt – 1957 Drahomir Vrbas, Hamilton Maciel, Luís Fabricio e Ricardo Menescal	Agulhas Negras, PNI	O 2º IIsup	3
Ricardo Menescal , Teto – 1970 James Desroisier, José Carlos Almeida, Luis Bevilacqua e Marcos da Silveira	Pão de Açúcar	O A3	3
Ricochete , Pr – 1981 André Ilha, Carlos Moreno e Mário Peixoto	Pedra do Diabo, Petrópolis	O 3º IVsup (0)	7
Rio de Janeiro , Ch – 1949 Índio Luz, Reinaldo Behnken e Sílvio Mendes	Corcovado	F /	2
Roda-Viva , Pr – 1969 Luis Bevilacqua, Rodolfo Chermont e Rogério de Oliveira MEPA: Sérgio Bruno e Sérgio Poyares Em 10/7/82	M. da Babilônia	O 4º VI (0)	3
Rodolfo Chermont , Pr – 1981 André Ribas e Bruno Menescal	Capacete, Salinas, Friburgo	O 3º A1	3
Rolador , Ch do – 1980 André Ilha e César Vasconcellos	Pedra do Rolador, Petrópolis	O 3º IV (0)	7
Romeu Moreira , Vr – 1979 Francesco Berardi, Luiz Arnaud e Mário Arnaud Obs.: variante do Pr. Atlântico	Alto Mourão, Niterói	O 2º	1
Rosa , Pr Antônio Carlos	M. da Urca	O 2º III	x
S			
Saint-Exupéry , Diedro – 1965 José Garrido, José Roberto e Waldemar Guimarães	Corcovado	F 5º IV A2	2
Salão Verde , Fs	Rodovia Petrópolis	O A3	3

Alexandre Lugtemburg, Bruno Menescal, Natanael de Oliveira e Pedro Paulo	x Teresópolis		
Salomith , Diedro – 1982 Amélio Montinelli, Mário Arnaud e Oswaldo Pereira	Dedo de Deus, PNSO	O 4° IV A1	1/2
Salomith , Pr – 1971 Carlos Manguiera, Cláudio V. de Castro, Giuseppe Pellegrini, Júlio César e Rodolfo Chermont	M. da Babilônia	O 3° IIIsup (0)	2
Santos Dumont , Vr – 1966 Alice Maryan, Raimundo Minchetti e Salomith Fernandes	Pão de Açúcar	O 1° II (0)	2
São Bento , Pr – 1969 Guy Schwob, Luis Bevilacqua e Rogério de Oliveira	Pão de Açúcar	O 1° I (0)	x
São Conrado , Vr – 1974 Bruno Menescal e Pedro Epprecht Obs.: variante do Pr. Jorge de Castro	Ag. da Gávea	O 2° IV (0)	3
São João , Fs – 1978 Alfredo Maciel, Arcindo Madeira, Edi Martins e Mário Arnaud MEPA: Predrag Pančevski em 20/1/82	M. de São João	O 4° VI (0)	1
São Joaquim , Ag Menor de – 1974 Eugênio Epprecht e Marcos da Silveira	PNSO	O 2° A1	3
São Pedro , Pr – 1979 Edi Martins e Mário Arnaud	M. de São João	O 2° IV (0)	1
Saramandaia , Pr – 1979 Denise Emmer e Waldinar dos Santos	M. de Dona Marta	O 2° III	2
Saudade , Pr da – 1964 Amílcar Ramos, Carlos Marques, Francisco de Barros e Massaro Izawa	Pedra do Retiro,	N 1° I (0)	2
Secundo Costa Netto , Pr – 1957 George White, Laércio Martins, Patrick White e Tadeusz Hollup MEPA: Russ Clune em 13/1/84	Pão de Açúcar	O 5° V C Grau da via em livre: 6° VII (0)	3

Segala , Pr – 1977 Mário Arnaud e Nilo Guerreiro	Perdido do Andaraí	O A1	1
Selada , Pedra – 1952 Alfredo Maciel e Francisco Vasco	PNI	O 1º I A1 C	1
Sem Nome , Fs – 1970 José Garrido, Sílvia Schiavo e Waldemar Guimarães	M. do Couto, PNI	O A2	2
Sherpa , Pr – 1978 Denise Emmer e Giuseppe Pellegrini	Agulhas Negras, PNI	O 2º	2
Singra , Pr – 1971 Carlos Rodrigues, Luis Bevilacqua e Rogério de Oliveira MEPA: desconhecida	M. da Urca	O 4º Vsup (0)	3
Sirius , Vr – 1980 Cézar Vasconcellos e Lauro Júnior Obs.: variante do Pr. Vogel	M. da Formiga, Petrópolis	O II (0)	7
Sítio do Pica-Pau Amarelo , Pr – 1983 Alexandre Portela, Giovanni Tartari, Luiz Fernando Mattos, Marcelo Braga e Sérgio Tartari MEPA: conquistadores em 24/2/83	M. do Ronca-Pedra, Vieira, Friburgo	O 5º Vsup (0)	3
Socialista , Fs – 1983 Alexandre Portela e Sérgio Tartari MEPA: Sérgio Tartari em 18/11/83	M. dos Cabritos	O 6º VI (0)	3
Sol , Pt do – 1977 Alexandre Mazzacaro e Sérgio Bruno MEPA: Sérgio Poyares em 3/3/81	Salinas, Friburgo	O 4º IVsup (0)	3
Solar , Vr – 1981 Sérgio Bruno e Sérgio Poyares Obs.: variante do Pr. Unicec	M. de Dona Marta	O 3º IVsup (0)	3
Solaris , Pr – 1981 Sérgio Bruno e Sérgio Poyares MEPA: Kelly Rich em 15/3/82	Irmão Menor do Leblon	O 5º Vsup (0)	3
Soleil , Pr – 1973 Eugênio Epprecht, José Carlos Almeida, José Schuster e Marcos da Silveira	M. da Babilônia	O 3º IV (0)	3

Solitude , Pr – 1983 Carlos Ribeiro Filho, Marcello Ramos e Valéria Conforto MEPA: conquistadores em 23/10/83	M. do Sumaré	O 5° VI (0)	3
Sombra e Água Fresca , Pr – 1970 Carlos Braga, Luis Bevilacqua e Rodolfo Chermont MEPA: Giovanni Tartari em 1981	Irmão Menor do Leblon	O 6° VI (0)	3
Sonho da Tangerina , Pr – 1981 Benito Quintas, José Lozada e Renato Souto MEPA: conquistadores em 30/6/81	M. do Pau-da-Fome, Jacarepaguá	O 5° Vsup (0)	5
Stop , Ch – 1944 Guido Vegelle, Rolf Vegelle e Sílvio Mendes	Pão de Açúcar	O 3° IIIsup (0)	2
Sucata , Pr – 1971 Álvaro Borges, Carlos Eduardo Pinto, Heldo da Fonseca e Sebastião Cazeiro	M. de São João	F 3° IIIsup (0)	3
Surpresa , Pr – 1978 Felis Pires, João Müller, Leonardo Alvarez e Ruy Mazurek	M. de Santo Inácio, Niterói	O 3° IVsup (0)	4
T			
Tamau , Pr – 1977 Luiz Octávio Cardozo e Maurício Mota	M. dos Cabritos	O 3° IIIsup (0)	2
Teixeira , Via – 1912 Acácio de Oliveira, Alexandre de Oliveira, Américo de Oliveira, José Teixeira e Raul Carneiro	Dedo de Deus, PNSO	O 3° IIIsup A1 C	1
Telina Macedo , Pr – 1973 Guaraciaba Mendes e Paulo Faria	M. de Nossa Sra. da Pena, Jacarepaguá	O 1° I (0)	4
Terceiro Dedinho , Ch do – 1952 Carlos Costa, Francisco Pacheco, Gilberto Coutinho, Gunther Buccheister e Manoel Lordeiro	PNSO	O 3°	1
Terceiro Dedinho , Via Bendy – 1936	PNSO	O A1 C	1

Sylva Bendy e Wilfred Bendy

Teresópolis , Ch – 1959 Gilberto Coutinho, Hélio Barroso e Manoel Lordeiro	Papudo, PNSO	O 3° III (0)	1
Tios , Pr – 1974 Caran Nicolau e José Zaib	M. do Serrote, Teresópolis	O /	2
Tira-Gosto , Pr – 1984 Cláudio Argento, Gabriel Fonseca e Marcelo Braga	São José do Rio Preto, Petrópolis	O 3° IV (0)	2/3
Tópi , Pr – 1981 Agnaldo Zikan, Carlos Zikan, Jari Lobo e João Evangelista	Pedra Selada, PNI	O /	6
Torre , Pc da – 1952 Almy Ulisséa, Arcindo Madeira e João Horta	Cristais, PNI	N 2°	1
Torre de Bonsucesso , Face N – 1980 Bruno Menescal, Eugênio Epprecht, Marcos Linhares e Rogério de Oliveira	Friburgo	O 3° IV A1	3
Tragados pelo Tempo , Pr – 1984 Alexandre Portela, David Austin e Sérgio Tartari	Corcovado	O 7° VI A3	3
Travessura Carioca , Pr – 1983 Carlos Ribeiro Filho, Marcello Ramos e Marcos da Silveira	Agulhas Negras, PNI	O 2° III (0)	3
Três de Julho , Ch Drahomir Vrbas e Hamilton Maciel	Pedra da Gávea	O 3° III (0)	3
Três Patetas , Pr – 1981 Cláudio Fontenelle, Eduardo Hutter, Felis Pires, Luis Carlos, Márcia Leuzinger e Paulo Roberto Rosa	M. da Urca	O 2° III (0)	x
Trinta de Julho , Pr – 1980 José Lozada, Juratan Câmara, Luiz Octavio Cardozo, Maurício Mota e Pedro Caliano MEPA: Alexandre Portela em 30/11/80	M. de Dona Marta	O 4° Vsup (0)	5

Tropical , Fs – 1979 Antônio Magalhães e José Lozada MEPA: Sérgio Tartari em 1/11/82	M. da Babilônia	O 4° VI (0)	5/7
U			
Ulisses Braga , Ch – 1946 Paulo Rodrigues, Ulisses Braga e Waldemar Borges	Polegar, PNSO	N /	1
Ungar , Ch – 1932 Antônio Taveira, Francisco Franco e José Ribeiro	Pedra da Gávea	O 3° IIIsup (0)	1
União , Pr – 1979 Benito Quintas, Dalton Chiarelli, José Lozada e Pedro Caliano	M. do Couto, PNI	O 2° III (0)	5
Unicec , Pr – 1974 Bruno Menescal, Jean Pierre, José Schuster, Marcos da Silveira e Pedro Epprecht	M. de Dona Marta	O 3° IIIsup (0)	3
Urbanóide , Pr – 1983 Carlos Alexandre, Giovanni Tartari, Marcelo Braga e Sérgio Tartari MEPA: conquistadores em 11/8/83	M. do Cantagalo	O 4° V (0)	3
Urca , Pr – 1980 Antônio Magalhães e Paulo Ferreira	M. da Urca	O 2° IIIsup (0)	7
Ursa Menor , Pr – 1981 Carlos Moreno e Marcelo Moreno	M. do Teto, Petrópolis	O 1° I (0)	7
Urubu , Pass do – 1973 Cesare de Viviane e Eugênio Epprecht	Irmão Maior do Leblon	O II (0)	3
Urutu e Cedro , Ch	Irmão Menor de Jacarepaguá	O 2° II (0)	1
V			
Vai-Que-Dá , Vr – 1978 Flávio Domingues e Rogério de Oliveira Obs.: variante do Pr. XV de Novembro	Ag. da Gávea	O III (0)	3
Valença , Pr – 1978	M. de Santo Antônio,	O 2° III (0)	7

André Ilha e Antônio Magalhães	Serra da Concórdia, Valença		
Ventania , Pr – 1965 Alice Maryan, Raimundo Minchetti e Salomith Fernandes	Pedra da Gávea	O 2º IIIsup (0)	2
Vento , Fs do Natanael de Oliveira	Prateleiras, PNI	O /	3
Verão , Pr – 1967 José Gonçalves, Manoel Chaves, Néilson Queirós, Paulo Cannas e Paulo Chaves	Pico do Picão, Guaratiba	N /	2
Vera Regina , Fs – 1968 Gilberto Amaro, Luis Vogel e Paulo Lúcio Loureiro	Pedra do Itamarati, Petrópolis	O 3º IIIsup A1	7
Vera Regina , Pr – 1965 Carlos Carrozzino, Cláudio Leuzinger, Paulo Boaventura e Rubem Klein	Irmão Menor do Leblon	F 4º IV A1	2
Verde , Pr – 1974 Carlos Bernardo, Elton Fernandes e Sérgio Bahia	M. da Urca	O 1º I (0)	2
Vereda Tropical , Pr – 1982 Eugênio Epprecht, José Prata e Natanael Sampaio MEPA: André Ilha em 17/7/82	Pico da Tijuca, PNT	O 4º IVsup A1 (5)	3
Vermelho , Pr – 1974 Carlos Bernardo e Salomith Fernandes	M. da Urca	O 2º IV (0)	2
Ver o Sol , Pr – 1981 Sérgio Bruno e Sérgio Poyares MEPA: conquistadores em 22/7/81	Pedra da Gávea	F 5º V (0)	3
Via Láctea , Pr – 1980 Benito Quintas, José Lozada, Renato Souto e Wagner Lozada	M. do Cantagalo	O 2º III (0)	5
Vikings , Pr – 1979 Arnaldo Paes e Robson Lima	Perdido do Andaraí	O 2º III (0)	1
Vitória , Ch – 1944 Guido Vegelle, Rolf Vegelle	Tijuca-Mirim, PNT	F 2º II C	2

e Sílvio Mendes

Vogel , Pr – 1969 Luiz Vogel, Néilson Trindade e Paulo Lúcio Loureiro	M. da Formiga, Petrópolis	O 2º IIIsup (0)	7
Vovó Miloca , Pr – 1983 André Horta, Marcos da Silveira e Valéria Conforto	Agulhas Negras, PNI	O 2º III (0)	3
W			
Waldemar Guimarães , Pr – 1983 Mário Arnaud, Maurício Mota e Waldemar Guimarães MEPA: Sérgio Tartari em 27/1/84	Pão de Açúcar	O 7º VII (1)	1/2
Walmir de Castro , Pr – 1952	M. do Cantagalo	F C	x
X			
Xilindró , Ar. do – 1984 André Ilha, Lúcia Duarte e Marcos da Silveira	Pico do Papagaio, Ilha Grande	O 3º IVsup (0)	3/7
Y			
Yosemite , Pr – 1982 Marcelo Cruz e Paulo Bastos	Perdido do Andaraí	O 2º IIIsup (0)	1
Z			
Zaratustra , Ch – 1984 André Ilha, Anthony Adler, Carlos Ribeiro Filho e Marcos da Silveira MEPA: conquistadores em 6/5/84	Pedra Bonita	O 5º VIIsup (0)	3/7

ABREVIATURAS E CONVENÇÕES

Ag	- Agulha	C	- Cabo de aço
Ar	- Aresta	D	- Paredão de descida
Ch	- Chaminé	F	- Fora de condições
Fs	- Fissura	N	- Não se conhecem as condições atuais
M	- Morro	O	- Escalada em ordem
Pass	- Passagem	/	- Classificação desconhecida ou duvidosa
Pc	- Pico	x	- Não pertencente a clube ou clube desconhecido

Pr	- Paredão	MEPA – Máxima Eliminação de Pontos de Apoio
Pt	- Pontão	
Vr	- Variante	

OBSERVAÇÕES

- 1) A lista tem a seguinte ordem:
Nome da via – Ano da conquista – Localização – Condições atuais – Grau de dificuldade – Clube – Conquistadores – MEPA (se houver).
- 2) Os números entre parêntesis após os graus se referem ao número de pontos de apoio artificiais utilizados naquela via para aquele grau.
- 3) Os clubes seguem a numeração:
 - 1 – Centro Excursionista Brasileiro (CEB)
 - 2 – Centro Excursionista Rio de Janeiro (CERJ)
 - 3 – Clube Excursionista Carioca (CEC)
 - 4 – Centro Excursionista Light (CEL)
 - 5 – Centro Excursionista Guanabara (CEG)
 - 6 – Grupo Excursionista Agulhas Negras (GEAN)
 - 7 – Centro Excursionista Petropolitano (CEP)
 - 8 – Clube Alpino Paulista (CAP)
 - 9 – Centro Excursionista Universitário (CEU)
- 4) Os Paredões CEPI, Walmir de Castro e Amélia Pôrto foram conquistados pelo extinto Centro Excursionista Pico do Itatiaia.
- 5) A Chaminé dos Quatro é conquista do também extinto Centro Excursionista Ramos.
- 6) A conquista da Maria Comprida (primeira via) foi realizada pelo extinto Clube Excursionista de Petrópolis.
- 7) As variantes, quando muito pequenas ou quando intrinsecamente ligadas às escaladas das quais derivam, não recebem graduação geral, mas apenas do lance mais difícil.
- 8) Algumas escaladas tiveram seu nome abreviado para a forma pela qual são mais conhecidas, tais como o Paredão Alda Pacheco (“Alda Pacheco da Rocha”), a Variante Arduíno Sabóia (“Arduíno Sabóia Amorim”) e outras.
- 9) Algumas escaladas são mais conhecidas por seus apelidos; são elas:
 - Ácido Desoxiribonucleico (“ADN”)
 - Dilce Vieira Mota (“DVM”)
 - Maurício Mota (“M-2”)
 - Waldemar Guimarães (“Contra-Secundo”)

- 10) As seguintes montanhas constantes na relação são conhecidas por mais de um nome:
- Pedra do Javali (Torre Inclinada ou Pontão Lionel Terray)
 - Pedra de Itacoatiara (Pedra do Tucum)
 - Morro da Boa Vista - Prainha (Morro das Piabas)
 - Morro da Caveira (Pedra do Andaraí Maior)
 - Santo Antônio Mirim (Morro da Bandeira)
 - Perdido do Andaraí (Pico do Papagaio)
- 11) A Pedra da Amizade, nome excursionista para a montanha onde se localiza o Paredão da Amizade, é na verdade um contraforte longínquo da Serra Negra, não possuindo portanto um cume próprio.
- 12) O Morro do Pau-da-Fome, onde estão o Paredão Sonho da Tangerina e a Chaminé Coruja Branca, é na verdade um conjunto de três cumes distintos conhecidos genericamente no local por esse nome.
- 13) A presente listagem conta com 381 vias de escalada relacionadas.
- 14) A Fissura Anarquista, ao contrário das demais escaladas constantes neste catálogo, não termina em cume ou vegetação por onde seja possível a descida por caminhada; após o teto que marca o final da fenda propriamente dita, há um grampo para decida de rappel, tendo sido evitado o fácil costão final. Fica em aberto a questão se a via deve ser considerada como terminada ou não.
Quanto à Fissura Socialista, esta termina na Anarquista, pela qual segue até o grampo citado acima.

APÊNDICE I

Endereços dos Clubes Excursionistas

- I) Rio de Janeiro**
- CLUBE EXCURSIONISTA CARIOCA: Rua Hilário de Gouveia 71/206 – Copacabana – Rio de Janeiro
 - CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO: Avenida Almirante Barroso 2/8º andar – Centro – Rio de Janeiro
 - CENTRO EXCURSIONISTA GUANABARA: Rua Washington Luiz 9/cobertura – Lapa – Rio de Janeiro
 - CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO: Avenida Rio Branco 277/805 – Centro – Rio de Janeiro
 - CLUBE EXCURSIONISTA LIGHT: Avenida Marechal Floriano 199/5º andar – Centro – Rio de Janeiro
 - CENTRO EXCURSIONISTA PETROPOLITANO: Rua Irmãos D'Ângelo 39/sl. 5 – Centro – Petrópolis
 - GRUPO EXCURSIONISTA AGULHAS NEGRAS: Rua dos Andradas 260 – Liberdade – Resende

II) São Paulo

- CENTRO EXCURSIONISTA UNIVERSITÁRIO: Antiga Reitoria da USP – 4º andar – Cidade Universitária – São Paulo
- CLUBE ALPINO PAULISTA: Rua Pirassununga 488 – Brooklin – São Paulo

III) Paraná

- CLUBE PARANAENSE DE MONTANHISMO: Rua Cyro Vellozo 1044 – Prado Velho – Curitiba
- CÍRCULO DOS MARUMBINISTAS DE CURITIBA: Rua Marechal Deodoro 503/2001/2 – Curitiba

APÊNDICE II

Altitude das Principais Montanhas do Município do Rio de Janeiro

Pedra Branca.....	1024 m	Pedra do Nogueira.....	552 m
Pico da Tijuca.....	1021 m	Morro do Moganga.....	550 m
Morro da Cocanha.....	976 m	Morro do Cabungui.....	545 m
Bico do Papagaio.....	975 m	Irmão Maior do Leblon.....	533 m
Morro da Bandeira.....	957 m	Pico dos Quatro.....	510 m
Tijuca-Mirim.....	951 m	Pedra da Feira.....	510 m
Pedra João Antônio.....	919 m	Perdido do Andaraí.....	446 m
Morro da Caveira.....	896 m	Irmão Menor do Leblon.....	421 m
Pico do Gericinó.....	889 m	Pão de Açúcar.....	398 m
Morro do Elefante.....	863 m	Morro do Pau-da-Fome.....	389 m
Pedra da Gávea.....	842 m	Morro dos Cabritos.....	384 m
Pedra do Archer.....	819 m	Pedra Grande Jacarepaguá.....	366 m
Castelo da Taquara.....	811 m	Morro de Dona Marta.....	365 m
Pico da Carioca.....	786 m	Morro da Boa Vista – Prainha.....	359 m
Pedra do Quilombo.....	767 m	Pedra Hime.....	356 m
Morro do Guandu.....	734 m	Pedra de Guaratiba.....	355 m
Pedra do Conde.....	728 m	Morro do Sumaré.....	339 m
Pico do Sacarrão Maior.....	717 m	Morro do Mata-Cavalo.....	302 m
Morro do Queimado.....	715 m	Morro da Bica.....	254 m
Corcovado.....	710 m	Irmão Maior de Jacarepaguá.....	251 m
Morro do Cochrane.....	706 m	Irmão Menor de Jacarepaguá.....	246 m
Morro da Boa Vista.....	703 m	Morro de São João.....	245 m
Morro do Anhangüera.....	702 m	Morro da Babilônia.....	238 m
Pedra Bonita.....	693 m	Morro da Urca.....	230 m
Morro dos Caboclos.....	687 m	Pedra do Itanhangá.....	220 m
Morro do Capim Melado.....	647 m	Morro do Cantagalo.....	201 m
Morro da Formiga.....	632 m	Agulhinha do Inhangá.....	165 m
Pico do Marapicú.....	632 m	Morro de Nossa Sra. da Pena.....	148 m
Morro do Excelsior.....	628 m	Pedra da Panela.....	135 m
Agulhinha da Gávea.....	611 m	Morro do Leme.....	130 m

Pico do Itaiaci.....	591 m	Morro da Joatinga.....	123 m
Morro do Cabuçu.....	591 m	Morro da Penha.....	112 m
		Pico do Picão.....	80 m

Fonte: Diversos

APÊNDICE III

Altitude das Principais Montanhas do Município de Petrópolis

Mamute.....	2026 m	Cone 2.....	1518 m
Pilatos.....	1969 m	Seio de Vênus.....	1480 m
Sentis.....	1946 m	Morro da Covanca.....	1386 m
Maria Comprida.....	1926 m	Pedra do Cone.....	1342 m
Serra das Antas.....	1919 m	Pedra do Itamarati.....	1326 m
Taquaril Maior.....	1869 m	Cone 1.....	1280 m
Alcobaça.....	1811 m	Alto da Ventania.....	1270 m
Cantagalo.....	1788 m	Pedra Roxa.....	1267 m
Pedra do Inferno.....	1756 m	Pedra do Pastor.....	1260 m
Morro da Tapera.....	1752 m	Pedra do Minotauro.....	1258 m
Canjango.....	1746 m	Meu Castelo.....	1245 m
Pedra do Diabo.....	1710 m	Morro do Pavão.....	1243 m
Cobiçado.....	1678 m	Pedra do Quitandinha.....	1223 m
Cone 3.....	1647 m	Morro do Avião.....	1200 m
João Grande.....	1646 m	Monte Florido.....	1168 m
Pedra Comprida.....	1618 m	Pedra do Cortiço.....	1121 m
Monte de Milho.....	1615 m	Morro da Formiga.....	1120 m
Morro do Teto.....	1600 m	Cabeça de Cavalo.....	1120 m
Mãe D'Água.....	1600 m	Cabeça de Negro.....	1055 m
Taquaril Menor.....	1573 m	Morro da Samambaia.....	1028 m
Morro da Jacuba.....	1569 m	Morro dos Macacos.....	990 m
Serra Negra.....	1546 m	Pedra Negra.....	920 m
Pedra do Retiro.....	1541 m	Pedra do Rolador.....	879 m
Cantagalo Oeste.....	1520 m	Ovo de Colombo.....	458 m

Fonte: Carta do Brasil – Escala 1:50.000 – IBGE

Obs.: Diversas montanhas presentes na lista acima não possuem qualquer nome local ou geográfico. Nesse caso, indicamos o nome pelo qual são conhecidas no meio montanhístico.

Principais áreas para a prática do esporte no Estado do Rio de Janeiro.



© Copyright by André Ilha e Lúcia Duarte 1983
Criação e Arte Final: Ângela Souto e Cristine Nunes
Editado pela Flumitur – Cia. de Turismo do Estado do Rio de Janeiro
Fotolito e Impressão: Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro